



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7802 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A ATUAÇÃO DA INTELLECTUAL LÚCIA MARQUES PINHEIRO NA ESCOLA GUATEMALA , NO RIO DE JANEIRO: PALCO DAS EXPERIMENTAÇÕES NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO NACIONAL ENTRE OS ANOS 1955-1964.

Andrea Sales Borges dos Reis - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A ATUAÇÃO DA INTELLECTUAL LÚCIA MARQUES PINHEIRO NA ESCOLA GUATEMALA, NO RIO DE JANEIRO: PALCO DAS EXPERIMENTAÇÕES NO ÂMBITO DO MAGISTÉRIO NACIONAL ENTRE OS ANOS 1955-1964.

Durante o recorte de tempo (1955-1964), destaca-se a atuação de Anísio Teixeira (1900-1971) frente às Instituições de maior relevância para a educação no país: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES- 1951 a 1964) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP – 1952 a 1964). Fortemente influenciado pela filosofia educacional experimentalista de Dewey, Anísio assumiu a direção do INEP, após trágica morte de acidente aéreo de Murilo Braga, diretor do órgão, e dinamizou suas funções no âmbito do magistério nacional, criando o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), e a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM).

A Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério - DAM tinha por objetivo “organizar uma escola primária que pudesse trazer maior esclarecimento à educação primária em nosso País, firmando dois pontos: o ensino em si e a preparação de pessoal qualificado para ensinar” (ATt 52.06.04) ^[i]. A professora Lúcia Marques Pinheiro ^[ii], coordenadora da DAM, foi responsável pela organização dos cursos oferecidos a professores, a administradores, a orientadores e a especialistas em educação.

A metodologia de cunho qualitativo com os aportes da História Cultural e da História Política presidiu esta investigação de caráter bibliográfico, documental e histórico. Elencamos como fontes principais para elaboração deste trabalho, os documentos pessoais de Lúcia Pinheiro que se encontram disponíveis na Associação Brasileira de Educação – ABE, bem como visitas ao sítio do CPDOC/FGV. Após procura nos mais de seis mil arquivos de Anísio Teixeira, encontramos dois Relatórios da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, assinado por Lúcia Pinheiro. Um deles mais abrangente tem como ponto de partida o ano de 1956 e se estende até 1960. Com 52 páginas, dimensiona o quão importante foi esse esforço coletivo para o aperfeiçoamento do magistério, bem como para a renovação do ensino. Já o segundo relatório, resumidamente em oito páginas, contempla as ações da DAM durante o ano de 1963.

Ao analisar os documentos, pudemos apreender que Lúcia Pinheiro buscou

sistematizar as ações da DAM a fim de que pudessem em consonância com seus estudos e observações, realizados ora no Brasil, outrora no exterior, implementar um moderno programa de aperfeiçoamento com ampla abrangência.

E, com propósito de estimular a fomentação de uma nova cultura pedagógica, por meio da formação do professor e de estudos que visavam à reformulação dos métodos de ensino, foram criadas, como primeira estratégia do CBPE, as escolas experimentais. Nosso estudo se desdobrará sobre a escola referência no desenvolvimento e aplicação dessas estratégias: a Escola Guatemala[[iii](#)].

Vinculada ao INEP/CBPE/DAM, por uma parceria entre a prefeitura do Distrito Federal (atualmente, Rio de Janeiro), a Escola Guatemala passou a se constituir como órgão de experimentação para o aperfeiçoamento do magistério. Eram realizados cursos com o objetivo de proporcionar aos professores o acesso às novas metodologias de ensino bem como, favorecer a prática docente pautada em estudos científicos realizados no âmbito das Ciências Humanas e Sociais. Tratava de estimular o 'espírito científico' no âmbito do magistério. O currículo do curso de aperfeiçoamento do magistério se estruturava da seguinte forma: a) Filosofia da Educação; b) Prática de Ensino; c) Psicologia; d) Administração Escolar; e) Pesquisa em Sociologia; f) Pesquisa em Psicologia; g) Pesquisa em Administração e Estatística; h) Educação Comparada (comparação com sistemas mais evoluídos); i) Higiene Escolar.

Os cursistas recebiam bolsas de estudo, pois eram oriundos de outros estados da federação e, após realizarem o curso, deveriam voltar e colocar em prática o aprendizado, disseminando-o na sua rede escolar de origem.

De acordo com Lima (2008), cerca de oitocentos alunos frequentavam a instituição, que distribuídos por turmas de acordo com a faixa etária, com no máximo 35 alunos, compunham turmas de alfabetização, de 2ª, 3ª, 4ª e 5ª séries.

A intencionalidade das ações da DAM na Escola era a de romper com a metodologia de ensino tradicional. Para tanto, uma das propostas de trabalho era o Método de Projetos. Fundamentado no Pragmatismo de Dewey este método tinha por característica aguçar a curiosidade dos alunos através de uma *situação problema*; despertar no aluno a vontade em solucioná-la, através da *intenção e propósito*; realização em *ambiente natural*, provocando no aluno a sensação de sentido da aprendizagem.

Faziam parte do catálogo de projetos realizados “o Banco do Estudante, a Lojinha de Doces, Papelaria Mirim, Correio Escolar, Jornal Quetzal” (LIMA, 2008, p.91). Para Macedo (2007, p.28), a proposta “buscava privilegiar a criação de práticas mais dinâmicas e *com maior valor educativo e social*, além de dispor ao progresso de um tipo de aprendizagem que levasse o aluno a desenvolver hábitos de estudo, pesquisa e leitura”.

Trabalhar com o “método de projetos” possibilitou a integração entre os alunos da escola, que iniciavam o trabalho junto à classe, e que ao final incorporavam a outros projetos (de outras classes), construindo coletivamente um trabalho amplo e único. Um exemplo dessa construção foi a organização de uma biblioteca, “compreendendo a construção de estante, de fichário, obtenção de livros organização de fichas de consulta e empréstimo, de capa para os livros, marcadores, etiquetagem de livros e etc” (AT t 52.06.04 p.8).

Entre os anos 1955 a 1960 a Escola Guatemala, assumindo sua condição de Escola de Demonstração do INEP, recebera, aproximadamente, mil e trezentos visitantes desejosos de conhecer esse projeto ambicioso.

Sobre a coordenadora dos cursos, Lúcia Pinheiro, cumpre destacar a sua capacidade em articular, tanto no Distrito Federal (Rio de Janeiro), quanto em outros estados, a disseminação da prática pedagógica pautada na experimentação, no desejo pelo estudo e, principalmente, no sentido que a escola e a aprendizagem devem e deveriam ter na vida do aluno. Além da valorização da formação inicial e continuada dos professores em exercício.

Palavras-chave: Formação Docente. Magistério Nacional. INEP/CBPE/DAM.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes. 1994.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida LIMA. *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LIMA, Cecília Neves. A formação de professores no Distrito Federal: os cursos da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM/CBPE/INEP) nos anos de 1955 a 1964. Dissertação de mestrado, Departamento de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2008.

MACEDO, Roberta de Barros do Rego. As orientações pedagógica e psicopedagógica no contexto da Escola de demonstração do INEP no Rio de Janeiro, nas décadas de 1950/1060. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2007.

MENDONÇA, A. W. P. C. (Org.) ; XAVIER, Libânia Nacif (Org.) . *Por uma política de formação do magistério nacional: o INEP/MEC dos anos 1950/1960*. 1. ed. Brasília: INEP/MEC, 2008

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira: a poesia da ação*. Bragança Paulista: EDUSF. 2000.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2011.

[i] Arquivo pessoal de Anísio Teixeira <https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=AT_Tematica&pasta=AT%20t%201952.06.04&pagfis=7718> Acesso em 1 ago 2020.

[ii] Doravante, Lúcia Pinheiro.

[iii] Situada à Praça Aguirre Cerda, 55, Bairro de Fátima, Rio de Janeiro (RJ).